



**FACULDADES MAGSUL**

ELLEN CAROLINE ALVES DA SILVA

**DESAFIOS DA INDISCIPLINA NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL: CONTEMPLANDO AS CRIANÇAS DE 4 A  
5 ANOS**

Ponta Porã

2019

ELLEN CAROLINE ALVES DA SILVA

**DESAFIOS DA INDISCIPLINA NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL: CONTEMPLANDO AS CRIANÇAS DE 4 A  
5 ANOS**

Trabalho de Conclusão de Curso –  
TCC apresentado à Banca  
Examinadora das Faculdades  
Magsul de Ponta Porã, como  
exigência parcial para obtenção do  
título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Lilian Garcia  
Mesquita Fiuza.

Ponta Porã

2019

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

S586d Silva, Ellen Caroline Alves da.

Desafios da indisciplina na educação infantil: contemplando as crianças de 4 a 5 anos /  
Ellen Caroline Alves da Silva - Ponta Porã - MS, 2019.  
47p.; 30 cm.

Orientador (a): Prof<sup>a</sup>. Esp. Lilian Garcia Mesquita Fiuza.

Monografia (graduação) – Faculdades Magsul - Ponta Porã - MS. Curso de  
Pedagogia.

1. Indisciplina. 2. Educação infantil. 3. Desafios. I. Fiuza, Lilian Garcia Mesquita. II.  
Título.

CDD:372

---

ELLEN CAROLINE ALVES DA SILVA

**DESAFIOS DA INDISCIPLINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
CONTEMPLANDO AS CRIANÇAS DE 4 A 5 ANOS**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC apresentado à Banca Examinadora das Faculdades Magsul de Ponta Porã, como exigência parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientador (a): Prof. Esp. Lilian Garcia Mesquita Fiuza.

**Banca Examinadora**

---

Orientadora: Prof. Esp. Lilian Garcia Mesquita  
Fiuza

Faculdades Magsul de Ponta Porã

---

Examinadora: Prof. Ma. Cinthya Lorena  
Larrea Viera

Faculdades Magsul de Ponta Porã

Ponta Porã, 10 de dezembro de 2019.

Dedico esse trabalho a Deus, à minha família, em especial à minha mãe Mary Ivone, ao meu pai, Ronaldo Luciano, aos meus avós, em especial aos falecidos Francisco Antunes e Nair Luciano, que sempre estiveram ao meu lado.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço em primeiro lugar a Deus, pela força e coragem durante toda essa caminhada; ao meu pai Ronaldo, minha mãe Mary, aos meus avós mesmo que dois deles não estejam mais presentes, sei que onde quer que eles estejam, estão me olhando e dando força, a toda a minha família e aos meus amigos, as minhas colegas de faculdade. À minha orientadora, Lilian Garcia Fiuza, por toda paciência e incentivo. A todos os professores que durante esses quatro anos compartilharam seus conhecimentos, meu muito obrigado. Por fim, manifesto aqui, mais uma vez, minha profunda gratidão à Deus, que me deu força e energia para realizar o sonho de concluir minha graduação. Agradeço por ter conseguido chegar aonde cheguei e desenvolver-me como pessoa e como profissional. Agradeço por ter família e amigos que me apoiaram e ficaram ao meu lado, durante todo o curso.

SILVA, Ellen Caroline Alves da. **OS DESAFIOS DA INDISCIPLINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTEMPLANDO AS CRIANÇAS DE 4 A 5 ANOS.** 49 páginas. Trabalho de Conclusão (Graduação em Pedagogia) – Faculdades Magsul, Ponta Porã, 2018.

## RESUMO

Objetivando fazer uma reflexão teórica acerca da existência de indisciplina na Educação Infantil, esta pesquisa de cunho bibliográfico traz um relato reflexivo sobre os desafios que a falta de limite traz para Educação Infantil. A partir da delimitação do tema e dos objetivos, adotou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica para embasamento teórico do estudo e a pesquisa de campo para que se pudesse estabelecer uma relação entre teoria e prática. Dessa forma, analisaremos como em determinado ceinf de Ponta Porã, os professores convivem com a indisciplina dentro de sala. Através dessa observação, analisaremos também o conhecimento dos professores sobre o tema aqui apresentado. Por meio dos dados obtidos conseguimos refletir sobre as práticas e os métodos existentes fora dos muros da faculdade, aperfeiçoando a maneira de pensar e de analisar o meio em que vivemos. Durante a realização do projeto, entendemos que o trabalho de um professor na escola abrange muita responsabilidade, sendo esse profissional um componente muito importante para o ensino e a aprendizagem de crianças que precisam de um auxílio especializado.

Palavras-chave: 1. Indisciplina. 2. Educação Infantil. 3. Desafios.

## **LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS**

|              |  |
|--------------|--|
| <b>CEINF</b> | Centro de Educação Infantil                              |
| <b>LDB</b>   | Lei de Diretrizes e Bases                                |
| <b>ECA</b>   | Estatuto da Criança e do Adolescente                     |
| <b>PPP</b>   | Projeto Político Pedagógico                              |
| <b>RCNEI</b> | Referências Curriculares Nacional para Educação Infantil |
| <b>EJA</b>   | Educação de Jovens e Adultos                             |

## LISTA DE FIGURAS

- Figura 1-** Atividade com tinta
- Figura 2-** Atividade de formas geométricas
- Figura 3-** Atividade de cores e atenção

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO.....</b>   | <b>11</b> |
| <b>2 REFERÊNCIAL TEÓRICO .....</b>   | <b>12</b> |
| 2.1 Educação Infantil .....  | 13        |
| 2.2 Indisciplina: Conceito e características .....   | 18        |
| 2.3 A trajetória da indisciplina na Educação Infantil.....   | 20        |
| 2.4 A indisciplina escolar perspectivas de alguns teóricos. ....                                     | 21        |
| 2.5 Causas prováveis de indisciplina .....   | 23        |
| 2.6 Indisciplina: o que falam as leis, regimento e Projeto Politico Pedagógico.....                  | 24        |
| 2.7 Indisciplina na Educação Infantil: impactos comportamentais docentes, discentes e dos pais. .... | 25        |
| 2.8 Indisciplina na Educação Infantil: Existe? .....   | 27        |
| <b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>   | <b>29</b> |
| 3.1 Área de estudo .....   | 29        |
| 3.2 Tipo de pesquisa.....  | 29        |
| 3.3 Técnica de pesquisa .....  | 30        |
| 3.4 Análise de dados .....   | 31        |
| <b>4. A ROTINA NA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL: A PESQUISA EM AÇÃO .....</b>                     | <b>31</b> |
| 4.1 Sobre a Pesquisa: contexto .....   | 32        |
| 4.2 Sujeitos .....   | 32        |
| 4.3 Cenas do Cotidiano – Análise dos resultados .....  | 32        |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>   | <b>39</b> |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>   | <b>41</b> |
| <b>APÊNDICE .....</b>  | <b>45</b> |
| <b>ANEXOS.....</b>   | <b>46</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso aborda assuntos relacionados à indisciplina existente em sala de aula, na Educação Infantil por crianças de 4 a 5 anos e como os professores lidam com esses tipos de situação no dia a dia escolar. Dessa forma, analisaremos como em determinado Centro de Educação Infantil (CEINF) de Ponta Porã, os professores trabalham com crianças que possuem desvio de comportamento. Por meio dessa observação, analisaremos também o conhecimento dos professores sobre o tema aqui apresentado.

Este tema de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como problemática a existência da indisciplina na Educação Infantil e quais são as ações que os professores desenvolvem para minimizar tais comportamentos? Para tanto tem como objetivo geral apresentar as ações desenvolvidas pelos professores, pautada em compreender as razões da indisciplina que se apresentam na Educação Infantil; e como objetivos específicos conhecer o conceito da Indisciplina; analisar como a comunidade escolar lida com a indisciplina na escola; compreender a partir das observações e questionário se existe indisciplina na Educação Infantil.

A fundamentação para a justificativa foi a de que por meio do estágio remunerado foi observado como a indisciplina se tornou um problema constante, nas salas de aula, nos anos iniciais e, por meio da pesquisa, pudemos analisar e procurar soluções pertinentes para essa situação. Segundo Içami Tiba (1996, p.10) “esses alunos não se tornam indisciplinados da noite para o dia. Eles são frutos de um longo processo educativo, iniciado antes mesmo de sua vinda ao mundo”.

À indisciplina não se relaciona exclusivamente com a bagunça em sala de aula, mas também com comportamentos que o aluno irá desenvolver posteriormente. Serrão e Baleeiro (1999, p.23) afirmam que:

A educação é uma chave que abre a possibilidade de transformar o homem anônimo naquele que sabe que pode escolher que é sujeito participante de sua reflexão, da reflexão do mundo e da sua própria história, assumindo a responsabilidade dos seus atos e das mudanças que se fizerem acontecer.

O autor nos mostra o quanto o profissional da educação é importante para a formação do aluno, enquanto cidadão socializador e mostrar também que à escola tem o papel de promover a formação moral de seus alunos. O profissional deve estar preparado para enfrentar problemas com a indisciplina na escola e assim manter uma qualidade de vida tanto para o profissional quanto para as crianças que participam deste processo nele ou que dele fazem parte.

Segundo Aquino (1999), "O conceito de indisciplina, como toda criação cultural, não é estático, uniforme, nem tampouco universal. Ele se relaciona com o conjunto de valores e expectativas que variam ao longo da história, entre as diferentes culturas e numa mesma sociedade". Nesse aspecto se relaciona bastante a família, que é considerada a base da criança e, por isso, o combate à indisciplina tem sido um processo difícil, considerando que a escola necessita do apoio da família para que juntas consigam atingir seus objetivos. Tal fato, exige, que a gestão seja ágil e saiba estudar o caso desses alunos e assim possa descobrir a raiz do problema, ficando assim mais fácil de lidar com ele no espaço de aprendizagem.

Para melhor compreensão do estudo realizado, o trabalho foi dividido da seguinte forma:

Capítulo 1 – A indisciplina na Educação Infantil – Leis da Educação Infantil, conceitos e a história da indisciplina, história da criança, teóricos e o que dizem sobre o desvio de comportamento, causas prováveis, regimentos e leis, tanto quanto o papel do professor na mediação do processo de construção do conhecimento, considerando a existência dessa indisciplina.

Capítulo 2 – trata da metodologia utilizada para o desenvolvimento do trabalho, sendo especificado o tipo, os instrumentos de coleta de dados e os sujeitos da pesquisa.

Capítulo 3 – tem a finalidade de apresentar os resultados, obtidos no campo de investigação do estudo de caso, onde foi observada a rotina de sala de aula, na tentativa de especificar a organização da professora com a turma e o estímulo fornecido, bem como, a entrevista com as respostas obtidas junto aos professores, que atuam com a turma do pré I.

## **2 REFERÊNCIAL TEÓRICO**

Neste capítulo, discorreremos sobre as palavras-chave, utilizadas como base para esta pesquisa. Abordarei as leis que regem e regulamentam a Educação

Infantil, e a aprendizagem, com contribuições de autores/estudiosos sobre os determinados assuntos.

## 2.1 Educação Infantil

A criança tem o direito e o dever de estar na escola e, portanto existem as leis que asseguram isso a ela como o art. 205. da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) que diz:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A LDB assegura o desenvolvimento integral da criança, nos aspectos físico, psicológico, intelectual e social, orientando a família e a comunidade. Mas se sabe que não é dessa maneira que esse desenvolvimento global da criança é assegurado, já que a maioria das famílias deposita toda essa responsabilidade para a escola, ou seja, praticam uma inversão de valores no que se diz respeito à responsabilidade.

Ao longo do século XX, a educação infantil foi produzida e evoluiu de diferentes formas, sob a influência de diferentes pedagogos ou educadores, a começar com Froebel, conhecido pela criação dos jardins de infância. No Brasil, a Educação Infantil ganha forma em 1875 para atender a crianças que a classe de pais que precisa trabalhar, necessita deixar seus filhos em horário comercial. O conjunto desses fatores reconhecido na Constituição de 1988, culminou no reconhecimento da Educação Infantil como direito da criança, e não mais da mãe e ou do pai trabalhador. A partir disso a Educação Infantil em creches e pré-escolas passou a ser legal e um dever do estado e direito da criança (artigo 208, inciso IV).

A etapa de ensino da Educação Infantil é o primeiro ambiente escolar com o qual as crianças têm contato. É nesta fase também que elas começam a desenvolver as noções de valores, de justiça e de moralidade, e a aprimorarem seu desenvolvimento intelectual, social, motor e cognitivo. Por isso, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) garante:

Art. 15. A criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na

Constituição e nas leis.

Nessa perspectiva é importante ressaltar o quanto a formação profissional é necessária quando se trata desse assunto. É preciso o apoio dos pais para uma abordagem correta e a gestão, nesses casos, deve estar preparada para lidar e para auxiliar, dentro das leis como o Estatuto da Criança e do Adolescente, responsável pela universalização dos direitos da infância, dentre os itens que a lei engloba temos no artigo 112 do ECA:

- I - Advertência;
- II - Obrigação de reparar o dano;
- III - Prestação de serviços à comunidade;
- IV - Liberdade assistida;
- V - Inserção em regime de semiliberdade;
- VI - Internação em estabelecimento educacional;
- VII - Qualquer uma das previstas no art. 101, I a VI.

Ao mencionar a formação pedagógica daqueles que devem atuar na Educação Infantil, é preciso respeitar o que foi instituído por Lei, já que esta nos garante todo um direcionamento no que se refere à educação do Brasil. A Lei Nº9.394 de 20 de Dezembro de 1996 institui diretrizes e bases da educação em todas as modalidades e no que se refere à Educação Infantil, ela nos aponta a importância que a modalidade possui, conforme descrito no artigo 29. Determina, ainda, como deverá ser ofertada no artigo 30, e descreve como deverá ser a avaliação no artigo 31:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30. A educação infantil será oferecida em:

I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II – pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade.

Art. 31. Na Educação Infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental (BRASIL, 1996, p. 25-26).

De acordo com o avanço registrado pela legislação em relação ao atendimento a crianças menores de 6 anos, é possível observar que muito se evoluiu, no entanto, a educação de qualidade de que a criança necessita ainda não foi alcançada.

Ainda é preciso respeitar os processos básicos que a Educação Infantil deve seguir para a formação da criança, como se vê nesse artigo da lei, que

propunha que à escola complementar a ação da família no desenvolvimento da criança. Desde a constituição de 1988 ficou legalmente estabelecido que os pais, a sociedade e o poder público têm que respeitar e garantir os direitos das crianças, definidos no artigo 227 que afirma:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência e opressão (CRAIDY & KAERCHER, 2001, p. 24).

A formação das crianças na Educação Infantil depende do seguimento dessas regras, que têm como dever cobrar que o aluno esteja presente em sala de aula, cumprindo a carga horaria exigida para seu desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem. Assim como a Constituição de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/90) destaca o direito da criança à vida e ao atendimento escolar:

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho

Art. 54. É dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente:

IV - atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade (BRASIL, 1990, p. 35).

Nessa perspectiva, a criança e o adolescente devem ter assegurados os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana. Desse modo, a criança e o adolescente passam a ter a garantia de acesso às oportunidades de desenvolvimento físico, mental e social em condições de liberdade e dignidade. É muito importante nos atentarmos para o que as leis dizem sobre os direitos e os deveres das crianças, pais e professores dentro de uma escola, para assim estarmos cientes de como atuar no campo da Educação Infantil e qual a função de cada um.

A figura da criança atravessou sucessivas formas de mudança, modificando-se à medida que a sociedade evoluía, sendo dependente da cultura de cada sistema social. Com grande impacto na colonização a história da criança no Brasil, desde o século XVI interferiu na formação discente da época; Essas mudanças são assim apontadas por Rebello:

O lugar da criança vem se definindo na diversidade característica da nossa sociedade: crianças portuguesas embarcadas nos séculos XVI e XVII,

crianças indígenas, crianças negras escravas, crianças mamelucas, crianças mulatas, crianças abandonadas, crianças de elite, crianças operárias, crianças (REBELLO, 2002, p.4).

As crianças então eram transportadas, vendidas ou raptadas, para mão de obra escrava, abuso infantil e assim tinham que deixar de lado a infância e viver em uma vida adulta, para sobreviver.

Dos tempos pré-históricos para a Idade Média, essa mudança vai se caracterizar pela mudança tanto da educação escolar quanto da família, no primeiro período o serviço doméstico e a aprendizagem junto aos artesãos eram formas muito comuns de educação, para Rebello (2002, p.3):

A arte, a literatura, os trajes desse período sugerem que as especificidades da criança, como a compreendemos hoje, não eram reconhecidas; não se atribuíam a ela características particulares – as crianças eram consideradas homens de tamanho reduzido, que se vestiam e trabalhavam como os adultos e conduziam-se com bravura para a guerra.

Essa visão da criança vista como adulto foi um processo em que a criança não tinha a liberdade de sentir, de pensar, o adulto a preparava para realizar certas atividades e, conseqüentemente, imponha suas regras, deveres e pensamento. Essa visão por muito tempo rouba a infância e permaneceu por muito tempo. A “descoberta” da infância teria de esperar pelos séculos XV, XVI e XVII, e só com estudos, representações e algumas famílias aconteceu o reconhecimento de que crianças precisam de apoio, qe então foi possível mudar essa visão, ultrapassada, e que aparece nas retas.

A pintura revela um incipiente reconhecimento da fragilidade e da inocência da criança: anjos e almas são representados por crianças, com traços redondos e graciosos, quando surgem as imagens do menino Jesus. REBELLO (2002, p.3)

A criança passa a exercer direitos e deveres perdendo esse foco de adulto em miniatura e começa a ser vista como um ser em processo de aprendizagem.

É notável que para saber o valor que a criança tem nos tempos atuais, foi necessário passar um grande processo de mudanças na história, para modificar a maneira como a infância é vista, atualmente, como é mostrado no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Brasília, 1998), em que se afirma que “as crianças possuem uma natureza singular, que as caracterizam como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio”. Elas são seres pensantes, que precisam de espaço e de guia para sua plenitude, podendo se formar cidadãos

conscientes e sociáveis.

A imagem ideal de criança é um ser feliz, robusto, inteligente e com saúde que, com o passar dos anos, vai assumindo as etapas dos estudos e das brincadeiras por isso é de grande importância o respeito às leis que garantem isso e também ao Conselho da Criança e Adolescente que foi criado em 1990 e trazendo os seguintes dizeres:

Determinou ainda a criação dos Conselhos da Criança e do Adolescente e dos Conselhos Tutelares. Os primeiros devem traçar as diretrizes políticas e os segundos devem zelar pelo respeito aos direitos das crianças e dos adolescentes, entre os quais o direito à educação, que para as crianças pequenas incluirá o direito a creches e pré-escolas (CRAIDY, 2001, p.24).

As diretrizes propõem que a criança seja considerada o centro do planejamento curricular, enquanto sujeito histórico e de direitos. Afirmam, ainda que, no dia a dia, interagindo com o meio e com os outros, ela constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, ou seja, produz cultura. De acordo com as Diretrizes, em seu artigo 6º, as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios:

- I – Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.
- II – Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.
- III – Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais (BRASIL, 2009, p. 02).

Enfim, as diretrizes propõem que ao se respeitar tais princípios, estar-se-á promovendo o desenvolvimento integral da criança, uma vez que a autonomia, a responsabilidade, a solidariedade, o respeito ao bem comum, ao meio ambiente, às diferentes culturas, identidades e singularidades são princípios que estarão sendo internalizados pelas crianças, bem como, o reconhecimento aos direitos de cidadão e garantindo o direito à liberdade de expressão e ao brincar como forma de expressão natural da infância.

Conforme nos diz Andrade (2010, p. 79), sobre os direitos da criança:

O reconhecimento dos direitos da infância e da condição da criança como sujeito de direitos é fato recente na história brasileira e em outros países do mundo. A história dos direitos da infância, assim como a história da criança, é uma construção social configurada pelo caráter paradoxal quanto ao

reconhecimento da necessidade do direito e aos entraves para sua efetivação.

Observamos, então, que levou algum tempo até que a criança pudesse ser vista como um ser humano que precisa ter seus direitos efetivados, e conforme foram surgindo ideias de algum estudioso isso foi se desenvolvendo. Algum tempo passou até que as necessidades da criança e da infância começassem a ser reconhecidas e, ainda conforme Andrade:

No século XIX, a criança será reconhecida como uma categoria social com necessidades de proteção, em especial pelas contribuições das ciências da Pedagogia, Psicologia e Medicina. Porém, será no século XX que novos significados serão atribuídos à infância, “através de uma nova conscientização de que as crianças eram fontes humanas essenciais, de cuja dimensão maturacional iria depender o futuro da sociedade” (SOARES, 1997, p.78 APUD ANDRADE, 2010, p. 81).

Algum tempo se passou até que começou a se surgir leis que regulamentavam a educação para crianças. Nos dias atuais contamos com apoio da Constituição Federal de (1988), Lei de Diretrizes e Bases (LDB, 1996), e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), que nos trazem o que está em vigor quando se trata de educação para a criança.

## **2.2 Indisciplina: Conceito e características**

Segundo o dicionário Aurélio (FERREIRA, 1999, p.58), “a palavra indisciplina significa: falta de disciplina, desobediência, rebelião”, significa que a criança passa a obter condutas não adequadas e dependendo da idade pode causar problemas sérios desde a infância. A indisciplina é complexa e não se relaciona somente a um determinado grupo de pessoas, é algo geral, podendo afetar quaisquer classes ou gênero, causando conflitos na área da educação.

A indisciplina é um integrante escolar, visto como problema diário dos professores na sala de aula, seus significados se associam com o desvio de comportamento ou antônimo de disciplina. Tendo ao longo do tempo uma grande variedade de significados e ligado a regras de conduta o conceito de indisciplina e disciplina para Estrela (1994, p15): “o conceito de indisciplina relaciona-se intimamente com o de disciplina e tende normalmente a ser definido pela sua negação ou privação ou pela desordem proveniente da quebra das regras estabelecidas”.

Desse modo, percebemos que quando é submetido a situações que o incomodem, o aluno reage com mau comportamento, muitas vezes demonstrando

estresse. Isso ocorre porque ele está começando a desenvolver sua personalidade através da expressão de suas escolhas ou sentimentos. Esses comportamentos indicam contestação a regras ou limites impostos pelos adultos.

A escola é frequentada por aqueles que tiveram uma boa formação na família, como também por pessoas que tiveram experiências negativas, gerando assim uma grande diversidade de alunos na sala de aula, por isso é importante também o estabelecimento de regras, dentro da sala de aula, que podem ajudar a diminuir os índices de indisciplina.

Segundo Celso Antunes (2002, p.19): “A existência da indisciplina na escola é assim como um incêndio na mata. Raramente o foco é único e na oportunidade em que a queima de um ponto alcança a de outro, torna-se muito difícil a tarefa dos bombeiros”. Com isso, o autor quer nos dizer que existem vários focos quando se trata da questão educacional, o ambiente onde vai estudar, os professores e colegas, e o próprio aluno como cidadão.

Por esta ser uma etapa de escolarização em que as crianças ainda se encontram em formação de seus processos cognitivos, sociais e morais, alguns teóricos e profissionais da área da Pedagogia e da Educação Infantil questionam se podemos pensar indisciplina nesse nível de ensino, pois de acordo com Vergés (2003, p. 32), ele faz uma diferenciação entre indisciplina e conduta regular:

A criança que questiona, pergunta e se movimenta em sala de aula, não pode ser considerada indisciplinada, porque na construção do conhecimento, a criança precisa buscar as alternativas para encontrar o melhor caminho para aprender. Agora, aquele aluno que não tem limites, não respeita a opinião e os sentimentos dos colegas, esse sim, é um aluno que pode ser considerado indisciplinado.

Desse modo, percebemos que as crianças são inseridas na sociedade tendo que seguir regras e essa inserção as coloca de frente com a escolha de obediência ou negação que resulta na disciplina e indisciplina, portanto as duas caminham juntas para o fim educativo. A educação visa inserir o aluno na sociedade, portanto a indisciplina interfere diretamente no processo de aprendizagem.

Com efeito, se a aprendizagem e a interiorização de regras prescritas socialmente se apresentam como um fim educativo, essa aprendizagem constitui ao mesmo tempo uma condição de exercício da ação educativa, em especial, da ação pedagógica ligada às aprendizagens institucionalmente organizadas. ESTRELA (1994, p.15)

A indisciplina infantil é um dos grandes desafios no ambiente escolar tanto

para os professores, quanto para os próprios alunos e a família. Além de dificultar o processo de aprendizagem, esse tipo de comportamento pode afetar a construção das relações e prejudicar a sociabilização dos alunos.

### **2.3 A trajetória da indisciplina na Educação Infantil**

A história da indisciplina na educação tem uma longa trajetória, tendo passado por vários métodos de correção. Segundo Rebello (2002, p.42), “é durante o século XVIII que se enfatiza o corpo como alvo do poder por ele ser moldável, manipulável, obediente, hábil, dócil, e controlável.” Ali foi se descobrindo a ação e a reação de cada criança, através da imposição de regras e limites, e a indisciplina era controlada por métodos violentos que, na concepção do homem, tornava mais fácil a forma de ensino e aprendizagem.

Os métodos utilizados nessa época eram violentos, mas considerados normais para a proteção das crianças, a esse respeito Rebello (2002) pontua que:

A disciplina escolar servia para manter a ordem e para, desde cedo, controlar a criança, preparando – a para servir docilmente às ideias difundidas no século XVIII e para proteger das maldades da natureza humana, mesmo por meio de métodos violentos, mas considerados normais na época (REBELLO, 2002, p.44).

Esses métodos foram sendo substituídos na década de 60, com a Psicologia e seus métodos. As ações de assistência e proteção de crianças e adolescentes começaram no Brasil desde a época colonial, e vem se desenvolvendo, até os dias atuais com leis e regimentos que lutam para a proteção e bem estar das crianças, como dispõe o Estatuto da Criança e do Adolescente e traz outras providências no art. 5.

Art. 5º Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.

A escola deve passar segurança ao seu aluno, deve encontrar meios de descobrir como poder ajudá-lo em sua trajetória escolar, sendo coerente com seus princípios e cumprindo o que é por direito da criança.

A indisciplina se torna cada dia mais um assunto muito comentado na Educação Infantil por dificultar o processo de ensino-aprendizagem da criança e o desenvolver da prática docente, mas é necessário antes de tudo avaliar o modo de se comportar e de agir da criança, verificar as causas, ou seja, analisar todo o

contexto histórico em que a criança está condicionada, como também a de sua família. Uma vez que, as ações e as habilidades são determinadas pelas relações com o ambiente em que ela se encontra, o seu comportamento obviamente é sempre uma resposta a um estímulo negativo, advindo do seu meio social, conforme Vergés e Sana (2009, p. 35) nos asseveram:

O que devemos entender é que nenhum aluno nasce indisciplinado; ele se torna indisciplinado em determinadas situações, dependendo do sentido da indisciplina para ele naquele momento, com vários fatores que possam levá-lo a agir dessa forma.

Sendo assim, a indisciplina em sala de aula prejudica todo o trabalho da escola, este problema, afeta o desenvolvimento das aulas e conseqüentemente, o processo de aprendizagem das turmas, o que levou a uma preocupação da comunidade escolar, no sentido de entender e buscar soluções para esta temática.

Podem ser encontrados nas salas de aula diferentes casos de famílias desestruturadas que acabam falhando e afetando a personalidade de cada criança e isso acaba gerando um problema, principalmente, na escola, que tem o papel de promover a formação moral de seus alunos, refletindo sobre os princípios que inspiram as regras de convívio. Portanto é necessária a boa formação dos profissionais que vão atuar dentro de sala, pois segundo Celso Antunes (2002, p.23): “profissionais mal preparados podem ser reciclados e se trouxerem dentro de si mesmo a vontade de mudança, o desejo de luta pela superação de suas deficiências, não há por que não investir em sua melhoria”.

Essa crise de valores indica que a sociedade contemporânea passa por um convívio turbulento, ilustrado a todo instante pelos meios de comunicação, com cenas e atos de violência, refletindo problemas de comportamento da população, em geral, e constituído por um cenário que condiciona os grupos sociais, incluindo as escolas e os seus alunos a se comportarem de forma inadequada e indisciplinada, afirma Tessaro (2009). O que tudo isso quer dizer é que a formação pedagógica é de grande importância para dar aporte ao docente em transmitir os conhecimentos adequados, para também buscar metodologias que possam ajudar no desenvolvimento da criança.

#### **2.4 A indisciplina escolar perspectivas de alguns teóricos.**

Independente da forma como é compreendido, o estudo da indisciplina

escolar é constantemente buscado por profissionais da educação que procuram melhores formas para desenvolver seu trabalho. E ao se pensar indisciplina já se deve ligar ao processo de ensino e aprendizagem que interfere na relação do aluno no ambiente escolar. A este respeito Freire (2003, p.23) diz que “o processo educativo não se caracteriza pelo recebimento, por parte dos alunos, de conhecimentos prontos e acabados, mas pela reflexão sobre os conhecimentos que circulam e estão em constante transformação”.

É de suma importância a preocupação com o cognitivo da criança quando se trata de indisciplina, pois é através das suas habilidades que ela vai ter contato com o meio social e assim com a moral e a ética. Para Wallon (1975, p.16), “a cognição, assim como a afetividade se fundamenta nas relações estabelecidas, conforme a sua vivência no seu meio social.” Então, de acordo com Wallon, é através do cognitivo que a criança se desenvolve de forma significativa, sendo necessário que o professor acompanhe à criança, apoiando-a e passando a ela segurança de que ela necessita, para que dessa maneira, os processos cognitivos caminhem juntos, formando o pensamento elaborado.

A teoria do psicólogo Vygotsky (1896-1934) traz uma importante contribuição para a Educação Infantil, pois na sua perspectiva os processos de aprendizagem e de desenvolvimento humano são produzidos, a partir das relações sociais e das práticas culturais.

Segundo Vygotsky (2000), o sujeito não é um reflexo passivo do meio nem um espírito anterior ao contato com as coisas e as pessoas. Pelo contrário, é um resultado da relação. As funções superiores não são apenas um requisito da comunicação, mas o resultado da própria comunicação.

De acordo com Piaget (1976) é de grande importância possuir um bom relacionamento com seu aluno para a construção de seus valores. Para ele,

[...] vida afetiva e vida cognitiva são inseparáveis, embora distintas. E são inseparáveis porque todo intercâmbio com o meio pressupõe ao mesmo tempo estruturação e valorização. Assim é que não se poderia raciocinar, inclusive em matemática, sem vivenciar certos sentimentos, e que, por outro lado, não existem afeições sem um mínimo de compreensão (PIAGET, 1976, p.16).

O desenvolvimento do aluno poderá ser estimulado com os diversos meios sociais que estão inseridos desde o seu nascimento, sendo construída na sua convivência diária, principalmente com familiares, até no espaço escolar.

Depois dos pais da criança, a escola é o lugar onde ela precisa se sentir segura e possuir um bom relacionamento afetivo, neste sentido Wallon (1975):

A escola é também um meio funcional. As crianças vão lá para se instruir e elas devem familiarizar-se com uma disciplina e relações interindividuais dum novo tipo. Mas a escola é ao mesmo tempo um meio local onde se encontram crianças que podem pertencer a meios sociais diferentes. Também se pode falar do meio familiar como dum meio funcional, onde a criança começa por encontrar meios de satisfazer todas as suas necessidades sob formas que podem ser próprias à sua família e onde a criança conquista as suas primeiras condutas sociais (WALLON, 1975, p.166-1667).

Por isso se faz necessária a parceria da escola e família, para o desenvolvimento da criança e, principalmente para questões como indisciplina, para que esta não atrapalhe no processo de aprendizagem da criança. Pois é possível notar que o ambiente interfere na visão da criança, nos seus padrões de comportamento.

## **2.5 Causas prováveis de indisciplina**

Quando se trata de criança indisciplinada é levada em consideração sua criação e, na maioria das vezes, a família se torna responsável. Entretanto, a influência familiar não pode ser considerada como responsável absoluta no comportamento indisciplinar do aluno. “Uma coisa é aceitar que o que ocorre no ambiente familiar é importante, e outra, bastante diferente, é acreditar que é determinante e irreversível” afirma Rego (1996, p. 98). Através da escola e de seu convívio com outras crianças é possível ter um trabalho em conjunto escola e família e assim reverter essa situação de indisciplina.

O problema da indisciplina é tão sério que ela é uma das causas mais apontadas pelos professores de todo o Brasil para o fracasso do planejamento em sala de aula, resultando nos baixos índices de aprendizagem dos alunos. Segundo Boarini (2013, p.15), “O comportamento indisciplinado pode estar dando sinais de que insatisfações estão sendo produzidas no âmbito da instituição escolar, ainda que sejam manifestações individuais”. Por esse motivo é de grande importância a preocupação com formações e capacitações do corpo docente e persistência em um planejamento flexível, incluindo os alunos com desvio de comportamento que agitam a sala.

Existe uma variante quando se trata da indisciplina, quais os motivos que levaram essa criança a ter tal comportamento? Para Vasconcellos (1995, p. 22): “A

Indisciplina em sala de aula é resultado da combinação de diversos fatores, a escola deve ouvir a opinião de todos os envolvidos e realizar um trabalho em conjunto”. Tomar atitudes não deve só se resumir em punir o aluno, mas também conhecer esse aluno e estudar quais os motivos o levaram a ser indisciplinado e se existem maneiras de contornar essas situações.

## **2.6 Indisciplina: o que falam as leis, regimento e Projeto Político Pedagógico.**

A escola deve cumprir o seu papel social e ao elaborar o seu Projeto Político Pedagógico (PPP), de forma democrática, envolvendo todos os segmentos deixando claras as normas de convivência e as sanções que nortearão as relações pessoais. Segundo Rego (1996):

Compreender a Escola como uma instituição é assumir o sentido geral de suas estruturas e de seu conjunto de normas e valores, as quais devem ser construídas de forma coletiva, assimiladas e observadas por todos. Só assim, é possível construir um clima de harmonia e respeito, favorecendo as condições necessárias para a prática pedagógica e a construção do conhecimento (REGO, 1996, p.99)

Faz-se necessário então conhecer a escola com um olhar democrático, com o qual ela construída e compreendida por todos, sendo possível ser exemplo para os alunos que nela estudam; com a existência do companheirismo é possível tornar mais forte e eficaz o processo do ensino da ética e da disciplina.

Para Cury (2005, p. 12), “O Projeto Pedagógico é tarefa coletiva do corpo docente, liderado pelo gestor, e se volta para a obtenção de outro princípio constitucional da educação nacional que é a garantia do padrão de qualidade”. Desde a publicação da nova lei de Diretrizes e Bases Nacional (LDB) Lei nº9394/96 o Projeto Político Pedagógico (PPP) passou a ser obrigatório em todos os estabelecimentos de ensino, segundo prevê no seu artigo 12.

Assim, segundo o PPP do CEINF onde aconteceu as observações, o funcionamento da Educação Infantil tem como objetivo a integração e organização dos trabalhos dos diferentes segmentos da escola; por conseguinte nortear os procedimentos pedagógicos realizados nessa instituição de ensino. A CEIF, desde o início de suas atividades, pautou ações no referencial histórico que enfatiza a construção do conhecimento e do desenvolvimento como uma interação mediada por várias relações e na troca com outros sujeitos e consigo próprio, sendo uma proposta sociointeracionista com base na afetividade; conforme consta no PPP entende-se, que: “Todo o processo de aprendizagem escolar ocorre impregnado de

afetividade”, nesse processo é necessária uma base afetiva na escola para que a criança desenvolva atividades em grupo, levando em consideração seu conhecimento prévio e evolutivo, enquanto sujeito cooperativo.

### **2.7 Indisciplina na Educação Infantil: impactos comportamentais docentes, discentes e dos pais.**

A escola é a primeira instância fora do âmbito familiar que julga as potencialidades e as possibilidades das crianças e, também, é o lugar onde se tornam mais evidentes seus problemas com disciplina e suas condutas diante do coletivo, uma vez que a rotina da escola é diferente daquela vivenciada dentro do âmbito familiar.

Quando se trata de alunos indisciplinados é importante estar atenta às formas com que o professor vai tratar seu aluno e mediante tais comportamentos, é possível ver muitos casos de repreensão dos professores e ao verificar como isso ocorre, percebe-se que o aluno se torna conservador e ou coagido se limitando a certas atividades que são desenvolvidas na sala. Segundo a visão Piagetiana, Taylle (1992) nos diz que:

Em primeiro lugar, não há verdadeiro dialogo, uma vez que um fala e outro limita-se a ouvir e memorizar. O individuo coagido deve atribuir valor as proposições daquele reconhecido como prestigioso, mas a reciproca não é verdadeira (TAYLLE, 1992, p.19).

Como a cada ação tem uma reação, cada aluno vai reagir de um modo diferente frente aos tratamentos contra indisciplina. É importante ressaltar o cuidado para que o procedimento não interfira no desenvolvimento da criança intelectual e social. O rendimento escolar constitui uma experiência de vida que tem um enorme impacto na vida emocional da criança e da sua família. O êxito ou fracasso, nessa área, determinam não apenas o bem estar psicossocial da criança durante sua infância e adolescência, mas tem efeitos na sua imagem pessoal, que, por sua vez, repercute significativamente na sua vida adulta.

De certo modo podemos perceber que a coação é o método que atrapalha no desenvolvimento, por isso Piaget (1976), nos indica que a cooperação seria uma forma mais apropriada de trabalhar com argumentos e pontos de vista. Segundo Taylle (1992, p.22): “Como seu nome indica, a cooperação pressupõe a coordenação das operações de dois ou mais sujeitos. Agora não há mais assimetria, imposição, repetição, crenças etc”. Por isso diferente da coação a cooperação

trabalha a questão da socialização e do respeito mútuo que possibilita chegar ao objetivo de formar o indivíduo de modo mais socializador possível.

É necessário adotar diferentes métodos para o desenvolvimento do aluno quando se é possível notar uma dificuldade de aceitação por parte dele. Nessa perspectiva, podemos notar que é bem mais fácil trabalhar em conjunto com o aluno do que o repreender. É importante pensar que cada professor em sua realidade poderá trabalhar, partindo das necessidades de cada grupo.

Sendo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) um conjunto de referências e orientações pedagógicas que considera as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças de zero a seis anos, a qualidade das experiências oferecidas nas instituições de Educação Infantil pode contribuir para o exercício da cidadania desde que estejam embasadas em alguns princípios específicos.

- o respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas etc.;
- o direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil;
- o acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética;
- a socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma;
- o atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade (BRASIL, 1998, p. 13).

Os princípios destacados pelo Referencial indicam que nenhuma criança poderá sofrer discriminação de qualquer natureza e deve ter acesso às atividades propostas as quais devem ser permeadas pelo brincar, sem deixar de lado os cuidados com a higiene e a alimentação, bem como, o acesso aos bens socioculturais.

Desse modo, o professor deverá buscar novas maneiras de ensinar, oportunizando o aprendizado de forma dinâmica e, assim, conquistando o seu espaço, demarcando a autoridade que lhe cabe, em busca do respeito dos seus alunos. Caso contrário sua aula não atingirá o objetivo maior que é transmitir conhecimento. A busca da autoridade em sala de aula se faz necessária para que se estabeleça, primeiramente a ordem e, mais tarde, o respeito. Ser autoridade não quer dizer ser autoritário.

O autoritário é arrogante, violento, impositivo, dominador e se relaciona com a pessoa que age buscando domínio, que se sente no direito, por sua superioridade hierárquica, de cobrar obediência dos subordinados. A segunda forma de autoridade, constituída pelo prestígio e competência, creio, não necessita impor-se pela violência buscando dominação. Ela se constitui pela admiração (AQUINO, 1999, p.41)

A autoridade que tem origem no amor e não no temor, sentidos pelo sujeito que respeita o outro, tem mais chance de se tornar uma relação de admiração.

A autoridade fundada em relações de respeito mútuo e no prestígio obtido a partir da competência não necessita ser autoritária. Esse professor consegue estabelecer relações baseadas no diálogo, na confiança e nutrir uma afetividade que permite que os conflitos cotidianos da escola sejam solucionados de maneira democrática. (AQUINO, 1999, p.42)

Segundo o mesmo autor, os professores que tentam impor sua autoridade de maneira autoritária, cobrando obediência de seus alunos, exigindo sua vontade e seus valores, o máximo que conseguem é se tornem alvo de violências e das mais variadas formas de agressões, gerando indisciplina até antipatia. A relação professor-aluno deve ser construída a cada dia, assim como o conhecimento.

## **2.8 Indisciplina na Educação Infantil: Existe?**

Os primeiros passos para a criança no processo de ensino e aprendizagem é na Educação Infantil, é nesse momento também que ele está criando sua personalidade e seus primeiros contatos com o mundo social. É nessa fase que a criança desenvolve valores e seu processo cognitivo e motor e, junto com elas, noções de disciplina, ou seja, como se portar e o que é certo e o que é errado.

Então vem ao pensamento o que pode ser considerada uma criança pequena indisciplinada, e inclusive indagações de que essa indisciplina verdade não seria uma resposta da criança que está na fase de aprender a obedecer a regras. Propomos a investigar na teoria se é possível falarmos de indisciplina na etapa tão elementar da Educação Infantil.

Segundo Garcia (2008, p. 371) “um aluno indisciplinado seria não somente aquele cujas ações rompem com as regras da escola, mas também aquele que não está desenvolvendo suas próprias possibilidades cognitivas, atitudinais e morais”, é possível entender com esse autor que a criança indisciplinada, não está prejudicando somente a escola, mas também todo seu processo de aprendizagem.

De acordo com Rego (1996, p. 83), a indisciplina preocupa toda a educação básica, desde a Educação Infantil ao médio, incluindo Educação para Jovens e

Adultos (EJA), e Educação Especial. Esse tema é um dos mais preocupantes na atualidade, devido à diversidade cultural, à democratização da escola e ao aumento da acessibilidade portanto é imperativo, entender o que é esse fenômeno, o que ele quer dizer e como ele se manifesta.

Vergés (2003, p. 19) sugere que “algumas crianças desde que começam a frequentar a escola, já demonstram algum tipo de indisciplina” por se encontrar em ambiente totalmente diferente do que ela está acostumada, com pessoas com quem poderão ter seu primeiro contato, sendo um processo de adaptação e seguimento de uma rotina.

Refletimos se não seria muito permissivo pensar que uma criança pertencente à faixa etária dos 3, 4 e 5 anos que apresente atitudes intolerantes, resistentes, agressivas, com dificuldade de adaptação às regras de convivência, às normas da escola, que interrompa e prejudique o processo de aprendizagem dela mesma e de outros colegas não seja considerada, no mínimo, indisciplinada e, que essas expressões sejam, simplesmente, esperadas para a idade em que se encontra.

O aluno indisciplinado pode atrapalhar a aula pela vontade de não querer estar naquele ambiente e seguir a rotina e as regras da sala.

O aluno indisciplinado é aquele que não desenvolveu a autodisciplina, que não tem consciência dos efeitos do seu comportamento para o seu aprendizado, que não consegue discernir o certo do errado, que não respeita os princípios da democracia em um ambiente social e que, em consequência disso, acaba agindo de forma irresponsável, atrapalhando o andamento das aulas com atos de desrespeito, vandalismo e agressão (OLIVEIRA, 2009, p. 04).

Na Educação Infantil as crianças estão começando a ter noção de valor e, portanto, não possuem a consciência de quanto o iniciar de sua vida escolar é importante, e que para conviver em sociedade é necessário seguir regras que respeitem sua liberdade. Por esse motivo, é preciso se preocupar com o impacto que a indisciplina causa na Educação Infantil para o desenvolvimento das crianças.

Por isso, vê-se a necessidade de ter uma rotina, pois, de acordo com Barbosa (2006), a realização da rotina na Educação Infantil viabiliza o desenvolvimento do trabalho cotidiano. Entretanto, a autora observou que na maioria das instituições de Educação Infantil, a rotina tornou-se apenas um esquema que prescreve o que se deve fazer e em que momento esse fazer é adequado.

Diante disso, é possível afirmar que o espaço por si só não é o que promove o desenvolvimento e a aprendizagem. O espaço deve ser organizado, estruturado de

modo que estimule a criança, permitindo-lhe sua exploração e manipulação, e ao explorar esse espaço os pequenos, acabam por reconstruí-lo e, assim, adquirem habilidades para utilizar de modo adequado os sistemas simbólicos culturais.

Mesmo quando representam ou indicam concepções políticas e pedagógicas diversas, existem alguns elementos constitutivos das rotinas que são invariáveis como situação, podendo ser variáveis em seu conteúdo de acordo com as diferentes pedagogias. As regularidades das rotinas são aquelas sequências de atividades que a educadora ou a instituição define como os aspectos mais importantes para serem efetivados no dia a dia (BARBOSA, 2006, p. 116).

A rotina nos Centros de Educação Infantil deve ser organizada considerando-se as diversas relações sociais entre as crianças. Deve ser planejada, porém flexível, considerando as ações do cuidar e do educar, bem como as especificidades da criança, pois cada uma possui especificidades que as caracterizam como sujeitos que sentem e pensam o mundo de um jeito próprio, sendo nas interações que estabelecem com as pessoas e com o meio que elas revelam seu esforço para compreenderem o mundo.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

#### **3.1 Área de estudo**

A pesquisa de campo foi realizado em um Centro de Educação Infantil no município de Ponta Porã que atende a crianças de 4 a 5 anos, localizado na região sul do referido município.

#### **3.2 Tipo de pesquisa**

Nesta perspectiva pretende-se realizar uma pesquisa qualitativa, pois, segundo Bogdan e Biklen (1982, p.19), “a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra por meio do trabalho intensivo de campo” eles mesmos citam o exemplo da indisciplina detectado por meio da observação, realizada no ambiente escolar, local em que se pode presenciar mais situações para o relato.

É importante nesses processos que o investigador se faça presente, mas sem fazer alterações no seu ambiente de estudo, os casos ocorrem naturalmente também citados no texto como “naturalístico”.

Quanto ao estudo de caso, Gil (2009) diz que é importante quando envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o

seu amplo e detalhado conhecimento. Sendo assim, tem-se a pretensão de pesquisar como se dá o estabelecimento da rotina e como a mesma interfere no desenvolvimento da independência e da autonomia das crianças.

A pesquisa bibliográfica se faz necessária para que se tenha embasamento teórico acerca do tema em estudo, uma vez que através desse tipo de pesquisa se busca conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado sobre determinado assunto, tema ou problema (CERVO; BERVIAN, 1996).

### **3.3 Técnica de pesquisa**

O instrumento de coleta de dados foi uma entrevista baseada no discurso livre do entrevistado composta por um questionário com questões dissertativas, nas quais os entrevistados tiveram a liberdade de expor seus pensamentos relacionados com o tema da pesquisa.

O questionário é um instrumento desenvolvido cientificamente, que integra um conjunto de perguntas ordenadas de acordo com um critério predeterminado, que deve ser respondido sem a presença do entrevistador e que tem por objetivo coletar dados de um grupo de respondentes (MARCONI; LAKATOS, 1999).

A observação direta, de acordo com Marconi e Lakatos (2010), se dá por meio de duas técnicas: observação e entrevista. A observação participante utilizada neste estudo coloca o observador e o observado do mesmo lado, uma vez que a pesquisadora pertence ao mesmo grupo que investiga.

O principal problema no caso de uma observação ocorre quando a presença do pesquisador pode provocar alterações no comportamento dos observados, reduzindo a confiabilidade dos dados o que pode prejudicar os resultados da pesquisa (GIL, 1994).

Marconi e Lakatos (2010) salientam que, a partir da observação, os pesquisadores têm a oportunidade de avaliar a veracidade de depoimentos, concedidos por diferentes atores sociais. Isso se torna possível, pelo fato de que nos depoimentos as pessoas têm mais facilidades em distorcer as informações, e, nos comportamentos no dia a dia, dificilmente conseguem manter essas distorções.

As análises qualitativas são exploratórias, ou seja, visam extrair dos entrevistados ou respondentes de questionário seus pensamentos, que devem ser apresentados de livre e espontânea vontade. Permitem que se evidenciem aspectos subjetivos e que se atinja níveis de motivações não explícitas ou conscientes, mas

espontâneas. Servem à busca de percepções e de entendimentos sobre os aspectos gerais de determinada questão, ou seja, aqui há espaço para interpretações.

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa (GOLDENBERG, 2004, p. 53).

Dessa forma, a análise qualitativa dos dados se mostra a mais condizente com o objetivo deste trabalho, que é ter uma compreensão através da percepção dos professores sobre os desafios da indisciplina existente em sala de aula e quais as consequências dessa indisciplina no processo de aprendizagem dos alunos.

### **3.4 Análise de dados**

A pesquisa foi realizada em um período de 10 (dez) dias, de segunda a sexta feira, para observações, entrega de questionários e participação no cotidiano da instituição.

A entrega dos questionários foi considerada importante para se levar em conta a visão dos profissionais envolvidos com a Educação Infantil, a respeito da rotina, seu comportamento e o desenvolvimento do professor. O questionário proposto compõe-se de 6 (seis) questões dissertativas e dará a liberdade ao profissional de respondê-lo de próprio punho.

A análise dos dados obtidos, a partir do questionário, é um procedimento através do qual se constatará a visão dos docentes da instituição sobre a existência de indisciplina em um Centro de Educação Infantil e como ela implica no desenvolvimento da criança.

As observações foram registradas em um diário de bordo da pesquisadora e aquelas consideradas mais relevantes foram colocadas no texto final da pesquisa.

## **4. A ROTINA NA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL: A PESQUISA EM AÇÃO**

Neste capítulo apresentamos a opinião da professora que trabalha no Centro de Educação Infantil, mais especificamente com a turma selecionada para o desenvolvimento da pesquisa, sobre o papel da rotina no desenvolvimento do

trabalho na instituição e no desenvolvimento da criança.

#### **4.1 Sobre a Pesquisa: contexto**

O Centro de Educação Infantil (CEINF) – cenário da pesquisa – localiza-se na zona sul do município de Ponta Porã, atende a uma clientela de classe média. Os professores que ali trabalham, em sua maioria, possuem curso de graduação e especialização ou se encontram em formação.

A faixa etária das crianças atendidas é compreendida entre 2 aos 5 anos de idade, num total 278 distribuídas nos turnos vespertino e matutino (creche I, creche II, creche III e pré I). Os maternais e jardins possuem uma média de 20 a 30 crianças matriculadas com 1 professor regente e de 1 a 2 estagiários em cada sala para atendê-las.

O CEINF conta com o seguinte quadro de funcionários: 10 administrativos, 20 estagiários, 18 professores. Sua estrutura física conta com 6 salas de aula, sendo 1 com lavatório interno e mais 1 banheiro externo, 1 parque infantil na frente e 1 nos fundos, 1 cozinha, 1 sala de coordenação pedagógica, 1 sala de secretaria com direção, 1 sala de professores.

#### **4.2 Sujeitos**

A turma escolhida para a realização da pesquisa foi o Pré I, na qual se encontram crianças na faixa etária de 3 a 4 anos de idade em uma turma de 28 alunos, contando com uma professora regente, uma estagiária, uma de movimento e uma de artes para atender à turma.

#### **4.3 Cenas do Cotidiano – Análise dos resultados**

As observações foram registradas em um diário de bordo da pesquisadora e aquelas consideradas mais relevantes encontram-se relatadas no texto final desta pesquisa.

As crianças chegam à instituição na companhia dos pais ou responsáveis. O momento de chegada à instituição, marca o início das atividades inclusas na rotina previstas em um cronograma pré-estabelecido.

Observou-se que a rotina é estabelecida para facilitar o trabalho do adulto que a utiliza como roteiro para o desenvolvimento das atividades.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998), a rotina na Educação Infantil pode ser facilitadora ou cerceadora dos

processos de desenvolvimento e aprendizagem. Considerando que a criança passa grande parte do dia, dentro da instituição, entende-se que o planejamento da rotina deve ser conter uma variedade de atividades que torne esse tempo agradável e que compreenda atividades com mais ou menos movimentos, individuais ou em grupos, com maior ou menor grau de concentração; de repouso, de alimentação e de higiene.

A pesquisa realizada no período matutino em uma sala de Jardim I, foi analisada, a partir da observação na sala de aula e conversa com a professora regente sobre os métodos que ela utiliza para desenvolver as atividades para conter a indisciplina em sua sala de aula.

A primeira atividade da rotina consiste em recepcionar os alunos, e ela os estimula, desde o início do ano letivo, a se posicionarem individualmente de forma correta como uma questão de suas próprias autonomias, insentivando-os a terem responsabilidade e seguindo as regras de organização ao guardarem suas mochilas e materiais escolares no local correto, junto de seus nomes, está pregados em forma de crachá para as identificações corretas e possui estrelas para os alunos que cumprem todas as regras e atividades propostas pela professora.

Assim, percebe-se que a rotina deve ser planejada de modo a promover o desenvolvimento e atender as necessidades básicas das crianças. Portanto, cabe ao professor, por meio do incentivo de suas crianças e de seus interesses, organizar uma rotina que torne o tempo e o espaço prazeroso e produtivo.

Após recepcioná-los, a professora organiza a sala para o café da manhã, sempre cobrando ordem e disciplina ao saírem da sala e se sentarem à mesa. Ela procede da mesma maneira quando realizam a primeira atividade do dia, ou quando eles terminam a atividade, a professora faz com que eles tenham a autonomia de irem guardar seus próprios trabalhos no envelope e, depois de guardá-los, pendurá-los em seus respectivos lugares, ou seja, no varal de atividades da sala, onde está o crachá com seu nome. Também permite o acesso à leitura, estimulando-os a ler, fazendo com que tenham a autonomia ao escolher o próprio livro que lhes chamou a atenção, assim que terminam a atividade, e quando não querem mais fazer leitura, os próprios alunos vão e guardam os livros.

De acordo com Kramer (2006), a organização da sala visa, pois, viabilizar que as atividades planejadas por professores e crianças se desenvolvam de maneira flexível, criativa e cooperativa e é nesse sentido que a professora diz que planeja de

modo que a rotina seja flexível e contribua para o bem estar das crianças, ou seja, através da articulação entre planejamento e rotina é possível que as ações de cuidar, educar e brincar estejam presentes no dia a dia da instituição de Educação Infantil, promovendo o desenvolvimento da autonomia das crianças. Ao observar a professora pôde-se perceber que ela não se prende a uma atividade quando a sala está agitada, procura outros recursos e atividades quando os alunos estão passadando do limite, ou seja, fazendo bagunça na sala.

Além das observações em sala de aula, consideramos relevante entrevistar a professora que atua junto à turma pesquisada, uma vez que a pesquisa busca destacar a importância da ação docente frente aos desafios da indisciplina existente na Educação Infantil, para responder à pergunta norteadora do trabalho indica se é importante ou não da ação docente, nessa etapa da Educação Básica. Desse modo, pudemos entender que a entrevista propiciou uma compreensão do papel do professor e permitir saber como se desenvolvem as ações voltadas para o desafio que é a indisciplina em sala.

A professora A da turma e entrevistada na pesquisa tem formação acadêmica no magistério de 4 anos anos, graduação em Educação Física e atua há 17 anos na Educação Infantil. A professora B tem graduação em Pedagogia e atua há 10 anos na instituição de ensino pesquisada.

A primeira questão do bloco específico sobre o trabalho pedagógico desenvolvido na instituição foi indagado sobre como esse trabalho é proposto já no início do ano letivo e as respostas obtidas foram:

Professor A: É elaborado um planejamento anual; as atividades propostas no planejamento são elaboradas de acordo com a faixa etária de cada turma, trabalhando bastante a coordenação motora, noção de espaço, psicomotricidade, entre outras habilidades.

Professor B: É proposto por meio de um planejamento anual fundamentado no currículo básico comum do Ensino Infantil, no qual nos orientamos mensal e semestralmente para selecionar o que aplicar em cada sala de aula (ENTREVISTA, 2019).

De acordo com as falas dos professores, percebe-se que a escola elabora um planejamento anual que norteia as suas ações pedagógicas, direcionando o planejamento das atividades a serem desenvolvidas em sala de aula.

Seguindo a linha de raciocínio, a segunda questão desse bloco procura saber se os professores acreditam que exista indisciplina na Educação Infantil? E se sim quais suas causas e consequências?

Professor A: Sim, e na grande maioria é decorrente da negligência familiar, ou seja a falta de compromisso da família com a educação de seus filhos, que transferem assim toda essa responsabilidade para a escola, mesmo a escola não sendo a autoridade maior perante o aluno, pois o papel do professor é desenvolver conhecimentos e reforçar princípios que deveriam ser aprendidos em casa, por esse motivo vemos a existência de indisciplina na sala de aula e a consequência são crianças frustradas que não obedecem a regras.

Professor B: Sim, desde pequenos as crianças já possuem um desvio de comportamento, isso acontece por vários fatores, família, escola e acaba envolvendo a personalidade da criança. É preciso existir uma ligação entre a casa e a escola, as consequências são as dificuldades que os alunos vão ter para se desenvolver intelectual e social (ENTREVISTA, 2019).

Então pode-se perceber que são várias as causas da indisciplina, em sala de aula, sendo que a maioria delas é apontada por pais e educadores sem que se faça uma reflexão dos seus porquês.

É possível depreender, por meio das respostas dos professores que eles atribuem o peso maior dessa indisciplina à família, deixando claro que para eles quem têm a função de educar são os pais.

Diante disso, muitas são as lacunas que rodeiam os educadores de como agirem ao se depararem com alunos que buscam exercer seus direitos, utilizando-se da agressividade e da indisciplina individual e coletiva, a qual prejudica a aprendizagem de toda a classe. A terceira pergunta a ser realizada foi se a indisciplina em sala de aula atrapalha o seu desempenho dele como professor?

Professor A: Não diria que atrapalha o desempenho como professor, mas com certeza atrapalha em muitos momentos o desenvolvimento de atividades em sala.

Professor B: Não, quando a criança não aceita regras, quando não respeita o professor e os colegas acabam dificultando, sim o trabalho do professor, mas é necessário ter medidas diferentes com relação à indisciplina, estratégias com um bom planejamento e atividades significativas, aula expositiva que envolva as crianças, sem esquecer dos alunos que não são indisciplinados e se atentar para que esses não se reveem também (ENTREVISTA, 2019).

Por meio das respostas dos professores, é possível ver que o professor precisa assumir o papel de coordenador do processo de aprendizagem de tal forma que não seja omissivo e, sim, interativo. Para tanto, é primordial que esteja atento às diferenças entre os seus alunos de forma que possa combinar atitudes e possibilidades múltiplas. O professor precisa ficar atento a não tomar uma atitude que aparentemente possa ser mais fácil de conduzir, que é a padronização de comportamento. Um grupo de alunos de uma mesma sala de aula não pode significar padronização e, sim, combinação de comportamentos a serem trabalhados

pelo professor coordenador, segundo Vasconcellos (1995).

Moço (2009) acredita que o professor deve trabalhar com conteúdos relacionados às questões morais, ao convívio social, à cooperação mútua, de tal forma que essas abordagens possibilitem o estabelecimento de uma relação de respeito mútuo o que, conseqüentemente, inibirá manifestações de indisciplina, pois o aluno se sentirá valorizado e pertencente ao processo ensino/aprendizagem. Por essa reflexão foi feita a seguinte pergunta: O comportamento dos alunos influencia na preparação da sua aula?

Professor A: Sim, de certa forma influencia, pois quando preparamos atividades acaba levando em conta as situações que podem acontecer devido à falta de disciplina de determinados alunos.

Professor B: É necessário ter o plano A, plano B e plano C, temos que ser conscientes de que os alunos precisam da nossa flexibilidade e é por esse motivo que precisamos ter estratégias diferentes para lidar com os indisciplinados, sem deixar que aconteça um desfalque no ensino da nossa turma (ENTREVISTA, 2019).

No campo intelectual o professor exerce a autoridade sendo capaz de refletir, rever os pontos de vistas, não se fechar, demonstrar sabedoria no trato com a realidade dos espaços em que ministra suas aulas. No aspecto ético, o professor deve ter firmeza de caráter, compromisso com o bem comum, ter princípios e senso de justiça, dentre outros aspectos. Ressalta-se que o respeito para com o aluno só se torna possível se a escola tiver como compromisso, além de educar, a promoção de valores por do meio diálogo e do afeto (TESSARO, 2009), minimizando, como consequência dessa postura, a indisciplina no ambiente escolar.

Foi possível notar durante as observações o quanto a escola se importa com a individualidade dos alunos e o quanto tenta encontrar meios de manter os pais participantes na vida escolar dos alunos.

Também foi realizada a seguinte pergunta: O que o professor faz para minimizar a indisciplina em suas aulas?

Professor A: Busco conhecer a história de cada aluno, suas individualidades, buscando, assim, entender quais os motivos que levam esse aluno a ter comportamento indisciplinar, entro em contato com os pais, exponho a situação e busco esse auxílio da família, e assim cada parte exerce o seu papel e para que possamos caminhar em conjunto.

Professor B: Procuo atividades que me ajudem a controlar a sala, sem deixar de ensinar o que eles precisam no processo de ensino e aprendizagem. Existem várias histórias que podemos contar ou fazer teatros sobre o respeito, igualdade e amizade. Nessa faixa etária é necessário cativar o aluno com atividades diferentes e dinâmicas (ENTREVISTA, 2019).

É possível ver diferentes formas de pensar nessa questão, uma se importa com o individual e o pessoal do seu aluno, enquanto a outra se preocupa com questões coletivas. Existem várias medidas capazes de prevenir a indisciplina em sala de aula, que só surtem efeito, contudo, se forem trabalhadas em conjunto: comunidade, família, escola, professor e aluno. Içami Tiba, em entrevista concedida a Rainho (2000, p. 52) afirmou que os pais precisam ser firmes com os filhos e que as regras familiares necessitam de ser claras; se o filho não cumpriu determinada tarefa escolar, por exemplo, os pais, ao puni-lo devem dizer claramente o porquê da punição, tentar resolver essa questão de indisciplina com atividades dentro da sala de aula.

Para finalizar as perguntas nesta pesquisa, as professoras foram questionadas como a escola pode contribuir na formação cidadã de seus alunos? E em resposta:

Professor A: A escola deve proporcionar meios de desenvolver seus alunos na integridade, mas não esquecendo que cada um traz sua particularidade, suas vivências, conhecimentos prévios que devem ser levados em consideração e, acima de tudo, ser respeitado.

Professor B: Ser exemplo e usar as aulas para auxiliar as crianças nesse processo de ensino e aprendizagem, nos anos iniciais eles estão aprendendo a viver em sociedade, a dividir e respeitar o próximo, então se faz necessário estar trabalhando com essas crianças, que serão o futuro da sociedade (ENTREVISTA, 2019).

Uma proposta educativa para a Educação Infantil precisa considerar que, durante o seu desenvolvimento, a criança manifesta diferentes formas de sentir, pensar e agir, que caracterizam suas relações com o mundo físico e social. Por meio das relações que estabelece consigo e com o meio físico e social ao seu redor, a criança irá conquistar gradativamente sua autonomia, e aprendendo sobre si mesma e o mundo que a rodeia. Nesse sentido, a Educação Infantil desempenha grande influência na formação pessoal e social da criança, numa perspectiva de Educação para a cidadania que se reflete na qualidade de formação do ser humano que interage ativamente no meio em que vive.

Foram realizadas também duas perguntas para a gestão da escola, sobre qual o posicionamento da gestão sobre a indisciplina na Educação Infantil.

Se existe indisciplina na Educação Infantil e quais suas causas e consequências?

Diretora: Sim, porque a criança não é capaz de assimilar o significado das regras sem a orientação de um adulto e é nesse momento que a família

deve ser a base, eles deixam muitas vezes de exercer seu papel com a educação de casa e então acabamos recebendo crianças indisciplinadas, sobrecarregando assim a escola e dificultando o ensino e aprendizagem, além de prejudicarem no processo de socialização dos alunos, que estão em fase de desenvolvimento.

Coordenadora: Existe, sim, indisciplina; nos anos iniciais, nós educadores já recebemos desde a Educação Infantil crianças com desvio de comportamento, sendo a causa principal problemas familiares e ou a criança que pode possuir algum tipo de deficiência e encontrou um modo de chamar atenção pela indisciplina. As consequências são variadas, prejudica o processo da criança na escola, afetando também o corpo docente e a família, mas há casos de também poder ser um meio de diagnosticar algum tipo de dificuldade que a criança possa ter ou está desenvolvendo (ENTREVISTA, 2019).

Como podemos perceber, a parte administrativa está ciente do que ocorre dentro de sala de aula, pois atinge todo um processo da criança, além do coordenador estar ligado às questões pedagógicas e o diretor ter que resolver a problemática quando se envolve a família. O gestor escolar deve atuar como linha condutora de toda a ação, não só no que diz respeito ao ensino aprendizagem, mas também com relação à socialização de todos que estão envolvidos nesta ação.

Ele precisa ser participativo e preparado para intervir acerca dos profissionais na organização de conflitos, atuando não apenas como mediador, mas também como motivador, propiciando uma interação natural entre todos: professores, alunos, funcionários e família.

Para dirigir uma escola, é preciso ter competência técnica, isto é, saber organizar seu trabalho e o da escola, ter domínio dos conteúdos escolares, desenvolver boas relações humanas e ter espírito de justiça para coordenar, com tranquilidade, professores, alunos e funcionários (ATTA, 2000, p.31).

Trabalhar limites e disciplina não pode ser uma ação isolada, é um compromisso extensivo a todos, demandando que ideias sejam compartilhadas, configurando-se em tarefa de todos da escola, da família e da sociedade. Por esse motivo foi realçada a seguinte pergunta: Enquanto administrativo como auxilia para minimizar a indisciplina na escola?

Diretora: O centro de Educação infantil convoca uma reunião com os pais caso a indisciplina saia do controle dos professores, e assim é relatado tudo o que se passa dentro de sala de aula com os pais e procuramos realizar um trabalho em conjunto com a família procurando meios de combater tais comportamentos, e caso não ocorra uma solução com o contato dos pais, faz-se necessário chamar a Assistência Social e passamos o caso para autoridades maiores.

Coordenadora: Enquanto coordenadora, procuro sempre realizar nas reuniões de capacitação dos professores uma roda de conversa para discutir métodos que eles possam estar trabalhando em suas salas, procuro sempre estar informada do que está acontecendo e registro tudo, ajudo se

preciso na elaboração de um planejamento que auxilia o professor a fazer e a turma se desenvolver (ENTREVISTA, 2019).

É necessário um trabalho em conjunto entre administrativo e professores, a direção e coordenação nesse caso trabalham em etapas, o professor não conseguindo resolver a indisciplina sozinho, em sala de aula, tem a ajuda da coordenadora que auxilia em seu planejamento e na aplicação das atividades. Caso não seja resolvido, passa então para a direção, que recorre aos pais.

Conseqüentemente é imperioso ter uma gestão escolar participativa, e que seja apta para atuar com a qualidade da escola, positivamente, pois quando o gestor escolar participa e busca opiniões de sua equipe e as aproveita para tomar decisões, cria uma atmosfera de aprendizagem mais significativa, cria uma consonância de ações e ideias necessárias para a concretização de qualquer projeto.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com essa pesquisa, concluímos que os problemas encontrados e os objetivos propostos no início foram alcançados, pois conseguimos mostrar que a indisciplina existe na Educação Infantil e que pode vir com vários nomes, como desvio de comportamento, falta de limites ou desordem. Por meio dos dados obtidos conseguimos refletir sobre as práticas e os métodos existentes fora dos muros da faculdade, aperfeiçoando a maneira de pensar e de analisar o meio em que vivemos.

Durante a realização do projeto, entendemos que o trabalho de um professor na Educação Infantil abrange muita responsabilidade, sendo esse profissional um componente muito importante para o ensino e a aprendizagem de crianças que precisam de um auxílio especializado.

Com os levantamentos bibliográficos, ficou entendido que a indisciplina infelizmente está crescendo no ramo da Educação. A área de estudo em questão é muito relevante para o ensino e aprendizagem de crianças, inseridas na Educação Infantil, pois quanto mais cedo o professor tomar atitudes compatíveis com ordem da sua sala, mais chances a criança terá de se desenvolver e de aprender, facilitando a vida dos familiares, acrescentando um sentimento de conforto e entendimento sobre a criança ser totalmente capaz de ter autonomia e conviver em sociedade.

As intervenções e relações pedagógicas que ocorrem na escola são

estruturadas, de acordo com a concepção do ser humano em que o professor acredita. Para que ele alcance seus objetivos e utilize procedimentos metodológicos, adequados e eficazes, é necessário que o professor tenha consciência do ser humano que deseja ajudar a construir. As visões de mundo, sociedade, educação e de ser humano, em que o professor acredita, são transformadas em concepções ideológicas, podendo modificar as ações pedagógicas, transformando o trabalho institucional e o seu cotidiano. Assim podendo acompanhar a forma de atuação das profissionais, interpretamos que a realidade delas é bastante cansativa, por auxiliar várias crianças e muitas possuem desvio de comportamento, dificultando suas atividades de rotina.

Acreditamos que os métodos utilizados pelas profissionais, as quais não deixam de realizar suas atividades, são pertinentes para o desenvolvimento de seus alunos. Gostaríamos de ter acompanhado por um tempo mais prolongado o trabalho dessas professoras, mas aceitamos a nossa limitação em relação ao fator tempo.

Acredita-se que os objetivos da pesquisa foram atingidos, pois com base no referencial teórico e nas respostas dos professores foi possível compreender como ocorre a percepção e a prática do professor da Educação Infantil em relação a indisciplina nessa faixa de ensino, podendo perceber o esforço das professoras e da instituição em ter um lugar com muita ordem e coerência.

Conforme os questionamentos feitos, compreendemos que essa profissão precisa ser cada vez mais valorizada, por acrescentar um papel importante, na vida das crianças, dos familiares e no contexto escolar, em sua totalidade. É preciso também que os profissionais estejam sempre em formação para buscarem mais estratégias que os ajudem a lidar com a indisciplina, em sala de aula.

Futuramente, desejamos que essa área de estudo cresça cada vez mais, possibilitando que um público maior seja atendido, priorizando a evolução do ensino e da Educação de nosso país.

Por meio do presente estudo, foi possível adquirir conhecimentos para o crescimento pessoal e principalmente profissional, já que com a pesquisa ampliamos também conteúdo de literatura e de experiência prática para responder à pergunta condutora do curso de Pedagogia que é: Qual o papel do pedagogo, na região de fronteira, frente à multiculturalidade reinante, visando promover a melhoria da qualidade de vida na região, por meio da Educação?

Com as experiências adquiridas e por meio dessa pesquisa, conclui-se que a indisciplina interfere na qualidade de vida tanto do aluno por interferir no seu processo de ensino e de aprendizagem, quanto na do professor que se depara com essa indisciplina e acaba ficando desesperado e não agindo com determinação para que esse aluno evolua como cidadão, já que nos dias de hoje, a criança adentra na escola, desde muito cedo; sendo assim, é possível contribuir para que o discente se desenvolva cognitivamente, tendo autonomia, convivendo em sociedade, aprendendo a lidar com os estímulos recebidos e com os demais colegas. Porém, a melhoria da qualidade de vida não será somente para a criança e professores, mas, sim, para seus familiares, já que eles também sofrem com as condições da criança com indisciplina.

Para concluir, compreendemos que não devemos só julgar e procurar culpa no outro, é tudo questão de trabalho em equipe para o sucesso dessas crianças que serão o futuro, e que viverão em um mundo em que existe a necessidade de obdecer a regras e seguir leis; então deve-se trabalhar, desde os primeiros anos, o respeito mútuo.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso. **Professor bonzinho = aluno difícil**. 4º ed. Petrópolis, RJ: Vozea, 2002.
- AQUINO, J. G. (Org). **Autoridade e Autoritarismo na Escola: alternativas teóricas e práticas**. 3ª Ed. – São Paulo: Summus, 1999.
- ATTA, Dilza. **O acompanhamento pedagógico do trabalho escolar**. Revista de Educação/CEAP. Salvador: Centro de Estudos e Assessoria Pedagógica. ano 8, n. 31, 2000.
- BOARINI, Maria Lucia. **Indisciplina escolar: uma construção coletiva**. Doutora em Psicologia. Docente do Programa de Pós-Graduação de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá, PR.
- BOGDAN, R. e BICKLEN, S. K. **Qualitative Research for Education**. Boston, Ally and Bacon, Inc., 1982.
- BRASIL. **Lei n.9394, Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Editora do Brasil.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 5692, de 11 de agosto de 1971)**. Brasília: 1971.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 4 ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

**Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: [s.n], 1988.

CRAIDY, Carmem Maria. **Educação Infantil e as Novas Definições da Legislação**. In: CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. (orgs.). Educação Infantil pra que te quero?. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CURY, Carlos R. J. **O princípio da gestão democrática na educação: gestão democrática da educação pública**. In: Gestão democrática da Educação. Brasília: MEC, Salto para o Futuro – TV Escola, Boletim 19, 2005.

**do Ideau**. Instituto de desenvolvimento educacional do Alto Uruguai (IDEAU), v. 4, n. 9, jul./dez. 2009.

**Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**, de 1990.

Estatuto da Criança e do Adolescente. **Lei nº 8.069/90**, de 13 de julho de 1990.

ESTRELA, Maria Teresa. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula**. Porto, Portugal. Porto Editora LDA, 1994.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da Língua Portuguesa**. 3 Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: 1999.

FREIRE, P. & HORTON, Myles. **O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social**. 4 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.

GARCIA, Joe. **Indisciplina na escola: questões sobre mudança de paradigma**. **Contrapontos**, Itajaí, n. 3, v. 8, p. 367-380, Set/Dez 2008.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

KRAMER, S. **A infância e sua singularidade**. In: BRASIL. Ministério da Educação. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de 6 anos de idade. Brasília, DF, 2006. p. 19-21.

LA TAILEE, Yves de. **O lugar da interação social na concepção de Jean Piaget**. In: LA TAILEE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloisa. Piaget, Vigotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992. p. 11-21.

LÜDKE, M. e ANDRÉ, MARLI E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. Temas básicos de educação e ensino**. – São Paulo: EPU, 1986.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. V.. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2010.

**Metodologia científica.** São Paulo: Editora Atlas, 1999.

Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996).** Brasília: 1996.

Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Vol 1. Brasília: MEC/SEF, 1998.

Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: Resolução CNE/CEB 5/2009. **Diário Oficial da União,** Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação.** Brasília: MEC, SEB, 2006. 32 p.

MOÇO, Anderson. **Indisciplina. Como se livrar dessa amarra e ensinar melhor. Não há solução fácil.** Nova Escola, n. 226, v. 24, nov. 2009, p. 78-89.

OLIVEIRA, M. I. de. **Fatores psico-sociais e pedagógicos da indisciplina: da infância à adolescência.** Linhas Críticas, Brasília, v. 14, n. 27 p. 289-305, jul./dez. 2009.

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança.** Rio de Janeiro: Zahar, 1976

Presidência da República, Casa Civil, Planalto, **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Acesso em 18 de jun. de 2019. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm)>.

Presidência da República, Casa Civil, Planalto, **Lei nº 9.394, de 2º de Dezembro de 1996.** Acesso em 18 de jun. de 2019. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>.

PUCCINI, Rosana Fiorini, HILÁRIO, Maria Esteves. **Semiologia da Criança e do Adolescente..** [Minha Biblioteca].

REBELO, Rosana Aparecida Argento. **Indisciplina escolar: causas e sujeitos: a educação problematizadora como proposta real de superação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

REGO, Teresa Cristina R. **A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana.** In: AQUINO, Júlio Groppa (Org). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas.** 14. ed. São Paulo: Summus, 1996. p. 83-101

- SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica: Primeiras aproximações**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.
- SERRÃO, M. e BALEEIRO, M. C. **Aprendendo a ser e a conviver**. 2ª ed. – São Paulo: FTD, 1999.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed. rev. e atualizada – São Paulo: Cortez, 2007.
- TESSARO, Rita. **Indisciplina na escola: educar ou reprimir? Revista de Educação**
- TIBA, Içami. **Disciplina: limite na medida certa. Novos paradigmas**. 1º ed. — São Paulo: Gente, 1996.
- VASCONCELLOS, Celso. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula**. São Paulo: Libertad, 1995.
- VERGÉS, Maritza Rolim de Moura. **Os sentidos da indisciplina na educação infantil**, 2003. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia) – Faculdade de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2003.
- VERGÉS, Maritza Rolim de Moura; SANA, Marli Aparecida. **Limites e indisciplina na Educação Infantil**. 2. ed. Campinas: Alínea, 2009.
- WALLON, Henri. **Psicologia e Educação da Infância**. Lisboa: Editorial Estampa, 1975.

## APÊNDICE

### Apêndice 1. Questionário para professores

Qual sua formação acadêmica?

Graduação       Especialização       Mestrado       Doutorado

Quantos anos de experiência na docência na Educação Infantil?

Qual sua atuação hoje?  Berçário

Maternal  Jardim I  Jardim II

1- Como seu trabalho é proposto já no início do ano letivo?

2- Os professores acreditam que exista indisciplina na educação infantil? E se sim quais suas causas e consequências?

3- A indisciplina em sala de aula atrapalha o seu desempenho como professor?

4- O comportamento dos alunos influencia na preparação da sua aula?

5- O que o professor faz para minimizar a indisciplina em suas aulas?

6- Como a escola pode contribuir na formação cidadã de seus alunos?

### Apêndice 2. Questionário para gestores

1- Se existe indisciplina na Educação Infantil e quais suas causas e consequências?

2- Enquanto administrativo como auxílica para minimizar a indisciplina na escola?

**ANEXOS****Figura 1 - Atividade com tinta**

Fonte - Arquivo pessoal

**Figura 2 - Atividade de formas geométricas**

Fonte - Arquivo pessoal

**Figura 3 -** Atividade de cores e atenção



Fonte - Arquivo pessoal